

Círculos Dentro de Círculos: Girlfesto

'SOMOS INTRANSIGENTES! VAMOS ERRADICAR A VIOLÊNCIA DE GÊNERO!'

Quebec | 8-11 de Julho de 2018

Montebello Girlfesto



O **Girlfesto** teve sua origem no encontro **Círculos dentro de Círculos: Perspectivas Transnacionais de Abordagem à Violência de Gênero Conduzido por Jovens** (*Circles within Circles: Transnational Perspectives on Youth-led Approaches to Addressing Gender-Based Violence*), realizado em Montebello, no Canadá, de 8 a 11 de julho de 2018. Esse **Girlfesto** foi redigido no último dia do encontro pelos participantes. O evento reuniu meninas e mulheres jovens conjuntamente com pesquisadores, representantes de ONGs nacionais e internacionais e dirigentes políticos do Canadá, África do Sul, Quênia, Suécia e Rússia. No evento, meninas e mulheres jovens fizeram apresentações que mostraram as ações realizadas em suas comunidades a fim de abordar a violência de gênero. Elas também ministraram workshops artísticos, reuniões com agentes e lideranças envolvidos neste contexto além de uma exposição internacional, 'Speaking Back,' composta por imagens de 7 países. O objetivo deste encontro intergeracional e internacional foi reunir meninas e jovens mulheres, indígenas e não indígenas, para que estas pudessem compartilhar saberes e práticas, estabelecer redes de conexão, e trocar conhecimentos sobre metodologias visuais participativas e outras abordagens baseadas nas artes com fins de combater a violência de gênero. Embora saibamos que a violência de gênero seja universal, e que o colonialismo e o patriarcado sustentam a discriminação e a desigualdade, o seu enfrentamento requer abordagens contextuais que também precisam considerar temas tais como orientação sexual e as identidades de gênero.

O grupo de meninas e jovens mulheres "Sisters Rising", ilustrou a relevância da sua ativa participação na elaboração de políticas e de desenvolvimento de programas. Destaca-se nesta produção artística, a importância da criação de laços com outras meninas, de se estabelecer irmandades, de se manter conexões nacionais e internacionais, do engajamento tanto na comunicação quanto na elaboração de métodos de conhecimento que também sejam lúdicos, além de se gerar oportunidades para o desenvolvimento de competências e de aprendizagem.

Colaboradores do Montebello Girlfesto: Jovens Mulheres Indígenas Utopia (Treaty 6 Saskatchewan, Canadá | Sisters' Rising (Columbia Britânica, Canadá) | Eskasoni (Nova Scotia, Canadá) | Girls Leading Change (África do Sul) | Young Girls Leading Change (África do Sul) | Ativistas de Gênero (South Africa) | Social Ills Fighters (South Africa) | Líderes para o Sucesso de Jovens Mulheres (África do Sul) | Ange School (Suécia) | Universidade McGill | Universidade Victoria | Universidade Mount Saint Vincent | Universidade York | Universidade Nelson Mandela | Universidade de KwaZulu-Natal | Universidade First Nations | G(irls)20 | Iniciativa Educacional United Nations Girls | Canadian Women's Foundation | Pauktuutit (Mulheres Inuit do Canadá) | Fundação Gorbachev (Rússia) | Coalisão Jovem para os Direitos Sexuais e Reprodutivos | Fundação Trudeau



Nós queremos liberdade, não somente segurança

PONTO DE SAÍDA

O Girlfesto baseia-se na crença de que a inclusão de meninas e moças como líderes e detentoras de conhecimento, assim como o apoio mútuo de todos os a gentes e lideranças interessados na questão da violência de gênero é ponto crucial para a realização de mudanças fundamentais que visem concretizar o sonho da criação de comunidades mais seguras, onde meninas e mulheres sejam tratadas com respeito e de forma igualitária.

VISÃO

"Nós queremos liberdade, não somente segurança."

A nossa visão de um mundo ideal sem violência de gênero, exige a valorização dos princípios de Equidade, Igualdade, Justiça e Dignidade para todas as pessoas. Esta perspectiva é caracterizada por práticas que celebrem a diversidade, empregando uma comunicação aberta e uma escuta ativa. É ilustrada pela imagem acima, criada por um grupo de meninas e jovens mulheres que participaram do evento *Círculos Dentro de Círculos*, como forma de mostrar o tipo de mundo que elas estão empenhadas em criar.

PARA REALIZAR ESSA META, NÓS PRECISAMOS DE:

- Aprender a sentir-se desconfortável
- Reconhecer e valorizar a diversidade de experiências
- Ouvir, e não apenas escutar, especialmente a meninas e jovens mulheres
- Reconhecer o poder e o privilégio dentro das nossas comunidades
- Reconhecer e abordar as micro agressões e a violência marginal nas nossas comunidades
- Ter o coração e a mente abertos ao entrar em círculos de diálogo
- Partilhar contra-narrativas (incluindo histórias de sucesso e coragem)
- Refletir continuamente sobre a forma como práticas e comportamentos que viabilizam a violência de gênero podem ser modificados
- Amarmos e respeitarmos uns aos outros como indivíduos, e celebrarmos nossas diferenças e semelhanças

- Adotarmos uma atitude de "Guardiã das Irmãs" onde cuidamos umas das outras, apoiando-nos mutuamente para garantir nosso crescimento como indivíduos
- Reconhecer que meninos e jovens rapazes devem fazer parte das conversas sobre violência de gênero.

INSISTIMOS JUNTO A TODOS OS AGENTES E LIDERANÇAS INTERESSADOS PARA:

(dirigentes políticos internacionais, nacionais, provinciais e locais, líderes comunitários e organizações não governamentais)

- Serem curiosos, atenciosos, comprometidos, abertos, solidários e generosos em ouvir as vozes de meninas e jovens mulheres, dispondo-se ao envolvimento em discussões multilíngues
- Descolonizarem territórios, corpos, espíritos e nações, incluindo os Metis e as seus territórios ancestrais: Isto significa reconhecer as conexões entre as experiências de meninas e jovens mulheres com a terra e a água em contexto global, assim, restaurando os direitos, a soberania da terra, as leis naturais e a liberdade para que meninas e jovens mulheres possam existir como elas são
- Abordarem histórias coloniais compartilhadas e específicas e os seus impactos em diferentes comunidades
- Criarem espaços seguros para meninas e mulheres em diversos níveis e em todas as ecologias
- Investirem em recursos (incluindo recursos que visem a apoiar metodologias baseadas nas artes) para financiar meninas e mulheres na participação de produção cultural
- Confrontarem e modificarem políticas injustas que viabilizam a violência de gênero
- Criarem políticas acessíveis (através de espaços públicos digitais e físicos) e utilizarem uma linguagem facilmente compreensível
- Acompanharem e monitorarem os resultados dos trabalhos/esforços coletivos para abordar a violência de gênero em indivíduos, comunidades e espaços políticos
- Promoverem a força política de cima para baixo e de baixo para cima para o enfrentamento a violência de gênero
- Apoiarem programas e políticas que ajudem a garantir que as comunidades estejam livres do álcool e do abuso de substâncias tóxicas
- Assegurarem que a cultura e as políticas que sustentam a violência de gênero não sejam toleradas

- Apoiarem iniciativas como #Imnotafraidtosay (#nãotenhododizer) e #MeToo (#EuTambém), e não silenciarem vozes
- Criarem espaços, especialmente espaços educativos voltados para a integridade emocional, psicológica, espiritual e física para meninas e todos os jovens queer
- Responderem às narrativas de meninas e jovens mulheres sobre vulnerabilidade e apoiarem as suas ações
- Explorarem meios e métodos que sustentam meninas e jovens mulheres na elaboração e transmissão da sua compreensão sobre violência de gênero
- Promoverem projetos que abordem a violência de gênero em âmbitos globais
- Desenvolverem mais formas de compartilhar diferentes iniciativas e oportunidades de financiamento (tanto para apoiar meninas e moças, como para aumentar a conscientização sobre as preocupações das mesmas)
- Comprometerem-se a envolver mais homens e rapazes em discussões sobre a violência de gênero.

COMO MEMBROS DA COMUNIDADE NÓS NOS COMPROMETEMOS:

- A insistir na importância da dignidade
- A apoiar meninas e jovens mulheres a atuarem
- A reconhecer a importância de iniciativas que levem em consideração o trabalho sobre a violência de gênero num contexto global; especialmente a incentivar meninas e jovens mulheres a participarem deste trabalho em escala mundial por meio de eventos como *Círculos Dentro de Círculos*
- A aumentar a participação de meninas e jovens mulheres como parceiras na elaboração de políticas
- A incluir meninos e rapazes no diálogo e no ativismo para erradicar a violência de gênero
- A atribuímos a lideranças locais, nacionais e internacionais responsabilidade pelo combate à violência de gênero.

CONCLUSÃO

Este Girlfesto reconhece o papel fundamental que meninas e jovens mulheres podem desempenhar na concepção, planejamento e promoção de eventos vinculados às suas vidas e suas inquietações. Acima de tudo, reconhece a importância de ouvir as vozes de meninas e de jovens mulheres e enfatiza o valor do diálogo e das oportunidades de aprendizagem que são liderados por meninas e jovens mulheres.

Para maiores informações, contactar Claudia Mitchell: claudia.mitchellemcgill.ca